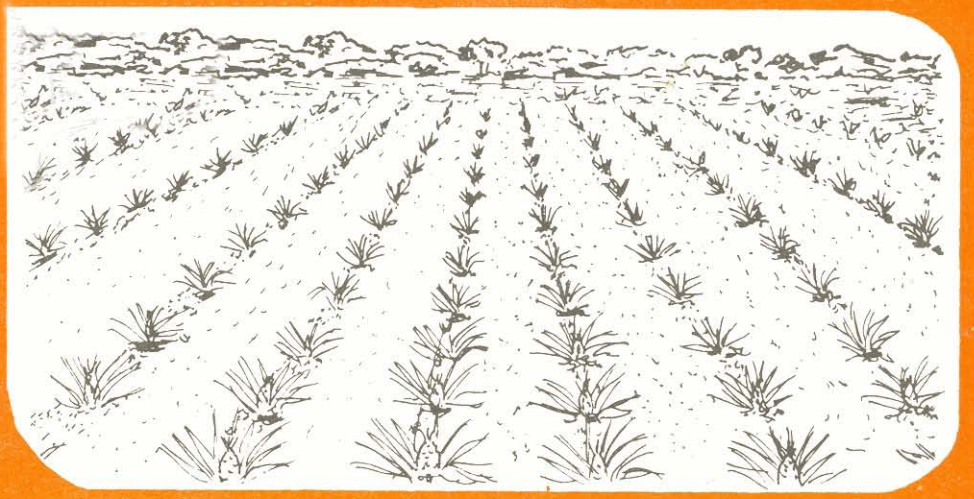
SETEMBRO/1976 BOLETIM Nº 48



SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA ABACAXI

EMBRATER EMBRAPA

Vinculadas ao Ministério da Agricultura

EMATERBA

Vinculada a Secretaria da Agricultura

FEIRA DE SANTANA - BA. BRASIL

EMBRAPA

EMBRATER
EMPRESA BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

EMBRAPA
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

VINCULADAS AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA ABACAXI

MRH 313 (Feira de Santana - Ba.)

MRH 321 (Reconcavo Baiano - Ba.)

FEIRA DE SANTANA - BA SETEMBRO/1976

SISTEMA DE PRODUÇÃO
BOLETIM Nº 48

Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural / Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

Sistema de Produção para Abacaxi: MRH 313 (Feira de Santana - Ba.) MRH 321 (Recôncavo Baiano - Ba.) Salvador, 1976.

19 p. (Sistema de Produção - Boletim 48)

CDU 636.39 (814.2)

PARTICIPANTES DO ENCONTRO

EMBRAPA
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

EMATERBA
EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DA BAHIA

PRODUTORES RURAIS

SUMÁRIO

Apresentação 7

1. Caracterização do Produto e da Região 9

2. Mapa de Abrangência do Sistema de Produção 11

3. Sistema de Produção Nº 01 13

4. Relação dos Participantes do Encontro 19

APRESENTAÇÃO

O Sistema de Produção apresentado nesta circular resulta do encontro realizado de 28 a 30 de setembro de 1976, em Feira de Santana - Bahia, promovido pela EMBRAPA – através do Centro Nacional de Pesquisa de Mandioca e Fruticultura – e a EMATERBA - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Bahia.

Participaram do encontro quatro (4) pesquisadores, cinco (5) agentes de assistência técnica e vinte e quatro (24) abacaxicultores da região de Feira de Santana.

As recomendações constantes neste documento são válidas para os municípios de Coração de Maria, Irará, Feira de Santana, Conceição de Jacuípe e Teodoro Sampaio, localizados na micro-região homogênea 313 – Feira de Santana e Micro-Região 321 – Recôncavo Baiano, responsáveis por 70% da produção de abacaxi no Estado da Bahia.

1.CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTO

E

DA REGIÃO

1.1. IMPORTÂNCIA DO PRODUTO

A micro-região-homogênea de Feira de Santana é a maior produtora de abacaxi do Estado da Bahia, sendo responsável por, aproximadamente, 60% da produção estadual. Os municípios de Coração de Maria, Irará e Feira de Santana são responsáveis pela quase totalidade da produção regional que, em 1971, segundo o DEE (Anuário Estatístico da Bahia), foi de 13,55 milhões de frutos cujo valor foi de Cr$ 3.497.000,00 (três milhões, quatrocentos e noventa e sete mil cruzeiros).

1.2. ASPECTOS DA COMERCIALIZAÇÃO

A maior parte da produção de abacaxi é vendida na propriedade, a intermediários, para revenda no sul do País e na Região Metropolitana de Salvador. Apenas um pequeno número de produtores vendem o produto diretamente na CEASA, na capital do Estado.

A região dispõe de uma cooperativa de abacaxicultores, com sede em Coração de Maria, com possibilidades de comercializar a produção dos associados.

1.3. CARACTERÍSTICAS DA REGIÃO PRODUTORA

1.3.1. **Solos**: predominam os solos de tabuleiro, de origem terciária, de textura média a leve (franco arenosos e arenosos), de boa drenagem, topografia plana e pH em torno de 5,0.

1.3.2. **Clima**: a região apresenta predominantemente o clima quente-úmido, com precipitações pluviométricas superiores a 800 mm anuais, caracterizando-se por duas estações: seca, de agosto e outubro, e chuvosa de novembro a julho.

1.3.3. Estrutura Fundiária da Região Abacaxícola

Municípios	Latif.	Emp. Rurais	Minif.	Total
Coração de Maria – MRH 313	69	20	933	1.022
Feira da Santana – MRH 313	232	66	3.183	3.481
Irará – MRH 313	38	8	651	697
Conceição de Jacuípe – MRH 321	46	7	409	462
Teodoro Sampaio – MRH 321	73	8	280	361

FONTE – Ministério da Agricultura – INCRA – Estatísticas Cadastrais /1 1974.

A estrutura fundiária na região abacaxícola apresenta 1,81% das propriedades como empresas rurais, 7,60% como latifundios e 90,59% como minifundios. Quanto à área cultivada, 44% das propriedades cultivam menos de 10 hectares e 41% entre 11 a 25 hectares.

2.MAPA DE ABRANGÊNCIA DO SISTEMA DE PRODUÇÃO

MUNICÍPIOS ABRANGIDOS:

1 - Feira de Santana
2 - Coração de Maria
3 - Teodoro Sampaio
4 - Conceição de Jacuípe
5 - Irará

3.SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 01

3.1. CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR

Destina-se a produtores de abacaxi da região de Feira de Santana, proprietários e arrendatários que cultivam de 2 a 50 hectares com abacaxi, receptivos a inovações tecnológicas e com experiência na cultura. A produtividade atual está entre 17 mil – 18 mil frutos por hectare, correspondendo a 70% - 75% das plantas cultivadas.

A produtividade prevista com a utilização do sistema recomendado é de 23 mil frutos por hectare, considerando-se uma perda de aproximadamente 20%.

3.2. OPERAÇÕES QUE COMPÕEM O SISTEMA

3.2.1. **Escolha do terreno** – em função da topografia, drenagem, tipo de solo e plantas indicadoras de terras férteis.

3.2.2. **Preparo do solo** – roçagem, destoca, encoivaramento e queima manuais; aração e gradagem à tração mecânica.

3.2.3. **Plantio** – colheita, seleção e tratamento das mudas; plantio manual.

3.2.4. **Adubação** – uso de fertilizantes em 3 aplicações manuais.

3.2.5. **Tratos culturais** – controle de ervas daninhas através de capinas manuais e uso de herbicidas; antecipação e uniformização da safra pelo uso de carbureto de cálcio ou solução aquosa saturada de acetileno.

3.2.6. **Tratos fitossanitários** – controle de pragas e doenças através do uso de defensivos químicos.

3.2.7. **Colheita** – colheita manual dos frutos.

3.2.8. **Comercialização** – venda dos frutos para o consumo "in natura"

3.3. RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

3.3.1. **Escolha do terreno** – deverá ser escolhido um terreno plano ou de pouca declividade, de fácil drenagem, de preferência solos arenosos. Observar a

ocorrência de plantas como a candeia, jurema, cansanção, juá-mirim e caiçaras - indicadoras de terras férteis.

3.3.2. **Preparo do solo** – em áreas virgens efetuar a roçagem, destoca, encoivaramento e queima antes de uma aração e duas gradagens.
Em áreas já cultivadas anteriormente fazer uma roçagem com roçadeira mecânica, uma aração e duas gradagens à tração mecânica.

3.3.3. **Plantio**

– **Variedades**: Utilizar mudas da variedade Pérola.

– **Seleção e cura das mudas**: Utilizar mudas do pedúnculo do fruto (filhotes ou rebentos), com cerca de 40cm de comprimento, isentas de pragas, doenças e lesões mecânicas, colhidas de plantações sadias. Após a colheita, as mudas deverão passar por um período de 30 dias ao sol (cura), fazendo-se, em seguida, uma seleção inutilizando-se as que se apresentarem com goma, lesões ou quaisquer outros sintomas de doenças.

– **Tratamento das mudas**: Efetuar o tratamento mergulhando as mudas por 3 a 5 minutos em uma solução fungicida e inseticida. Recomenda-se usar os seguintes produtos:

Inseticidas:	Athion	150 cc / 100 lit. de água
	Azodrin	150 cc / 100 lit. de água
Fungicidas:	Difolatan	60 cc / 100 lit. de água
	Rhodiauran	400 g / 100 lit. de água
	Orthocide	60 cc / 100 lit. de água

Após o tratamento deixar as mudas espalhadas por 15 a 20 dias para depois fazer uma segunda seleção, rigorosa, queimando ou enterrando as que apresentarem exudação.

– **Plantio**: Plantar manualmente, em covas, no espaçamento de 0,90 x 0,40m (27.800 plantas/ha, utilizando-se uma corda marcada com tinta ou pedaços de arame de 40 em 40 cm. As mudas devem ser enterradas, no máximo até 1/3 do seu tamanho, segurando-se as mesmas de tal modo que, no momento do plantio, não caia terra na sua roseta foliar (olho). O plantio deverá ser feito de janeiro a março.

3.3.4. **Adubação** – Efetuar a adubação de acordo com resultado da análise de solo ou, então adotar o seguinte esquema:

FERTILIZANTES	GRAMAS POR PLANTA			TOTAL POR HECTARE (kg)
	3 meses após o plantio	6 meses após o plantio	9 meses após o plantio	
Uréia	3,0	6,0	6,0	417
Superfosfato triplo	5,0	–	–	139
Sulfato de potássio	1,5	2,5	2,5	181
Sulfato de potássio e magnésio	5,0	7,5	7,5	560

Em solos bastante arenosos, pode-se adicionar torta de mamona (1.380 kg/ha) aplicada logo após o plantio, ao redor da planta. Em caso de observar-se carência nutricional, complementar a adubação com fertilizantes aerofoliar.

3.3.5. **Tratos culturais**

– **Controle de ervas daninhas**: Efetuar o controle utilizando-se herbicidas e limpas manuais à enxada. Recomenda-se utilizar os herbicidas Gesatop Z (4 k/ha/aplicação) ou Karmex (2 kg/ha/aplicação). A aplicação de herbicidas deverá ser feita de acordo com o seguinte esquema:
1ª Aplicação: até 30 dias após o plantio, após uma limpa manual;
2ª Aplicação: 90 dias após a 1ª aplicação com jato dirigido;
3ª Aplicação: 90 dias após a 2ª aplicação com jato dirigido.
Entre as aplicações de herbicidas deve-se efetuar limpas manuais à enxada para complementar o tratamento.

– **Antecipação e uniformização da safra.**
Adotar um dos seguintes métodos:
a) aplicação de 1 a 2 gramas/planta de carbureto de cálcio, no centro da folhagem de cada planta;
b) aplicação de 50 ml/planta de uma solução aquosa saturada de acetileno, no centro da folhagem de cada planta.
O preparo da solução acetilênica dever ser feito em recipiente hermeticamente fechado, por exemplo, num tambor plástico com 20 litros de capacidade onde se faz reagir cerca de 40 gramas de carbureto de cálcio com 12 litros de água, agitando-se vigorosamente o recipiente até desaparecer o ruído da reação.

3.3.6. **Tratos fitossanitários**

a) Combate à cochonilha e ao ácaro vermelho.

Aplicar Kilval na base de 1 litro/1.350 litros de água por hectare, utilizando-se 50 ml/planta. Deverão ser feitas 3 aplicações;

b) Combate a "Broca de Fruto".

Efetuar 3 aplicações de Carbaryl 85% PM a 0,3% em 800 litros de água/ha (30 cc/planta) de acordo com o seguinte esquema:

1ª Aplicação: quando do aparecimento da inflorescencia na roseta floral;

2ª Aplicação: na abertura da primeira flor e adicionando-se 2,5 litros de Difolatan ou Orthocide à solução;

3ª Aplicação: na abertura das últimas flores e adicionando-se 2,5 litros de Difolatan ou Orthocide à solução.

3.3.7. **Colheita** – A colheita deve ser feita com base na coloração da casca (amarelecimento) e na polpa dos frutos. Recomenda-se cortar transversalmente os frutos de uma amostra a fim de verificar qual a porcentagem de área translúcida existente na superfície da secção obtida, pois, quanto maior for essa área, mais avançada estará a maturação. Tal secção deve ser feita na altura do maior diâmetro dos frutos da amostra considerada. Os frutos devem ser colhidos juntamente com um pedaço do pedúnculo e uma parte dos filhotes, para melhor proteção durante o transporte.

3.3.8. **Comercialização** – A produção destina-se ao consumo "in natura" e a comercialização será feita na propriedade ou nos mercados de Salvador e Feira de Santana.

3.4. COEFICIENTES TÉCNICOS POR HECTARE

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
1. INSUMOS		
Mudas	uma	32.000
Fertilizantes: uréia	kg	417
Superfosfato triplo	kg	139
Sulfato de potássio	kg	181
Sulfato de potássio e magnésio	kg	560
Herbicidas	kg	12
Inseticida líquida	l	08
Inseticida em pó	kg	7,5
Fungicidas	l	09
Carbureto de cálcio	l	30
2. PREPARO DO SOLO		
Roçagem, destoca e encoivaramento	H/D	69
Aração	h/tr	04
Gradagem (2)	h/tr	04
3. ADUBAÇÃO		
Aplicação de Fertilizantes (3)	H/D	15
4. PLANTIO		
Seleção das mudas	H/D	15
Tratos fitossanitários das mudas	H/D	06
Marcação dos taludes	H/D	0,5
Coveamento	H/D	8
Plantio	H/D	13
5. TRATOS CULTURAIS		
Aplicação de carbureto ou acetileno	H/D	4
Aplicação de herbicidas (3)	H/D	7
Capinas manuais (4)	H/D	40
6. TRATOS FITOSSANITÁRIOS		
Aplicação de defensivos (6)	H/D	21
7. COLHEITA		
Colheita manual	H/D	12
8. PRODUÇÃO	Frutos	23.000

4.RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO ENCONTRO

A. TÉCNICOS DE PESQUISA

Carlos Augusto Pereira Filho	EMBRAPA/CNPMF
Nilton Fritzons Sanches	EMBRAPA/CNPMF
Salim Abreu Choairy – Sec. Agricultura Paraíba	
Talles Borges Pissarra	EMCAPA

B. AGENTES DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Carlos Alberto Chaves	EMATERBA
Carlos Benjamim Ferreira	EMATERBA
Celso da Silva	EMATERBA
Josélio Madureira Pinheiro	EMATERBA
Robério Marcio Martins Neves	EMATERBA

C. PRODUTORES RURAIS

Aurélio P. de Souza Santos
Agenor Amancio Damasceno
Augusto de Almeida
Damazio Coutinho de Brito
Eurides Evangelista de Souza
Firmino Dias dos Santos
Gerolino Barbosa dos Santos
Guilherme Ferreira Fiaes
Gerson Costa Cerqueira
João Américo dos Santos
Joaquim Ferreira da Silva
João Ferreira da Silva
João Antônio Pinto
José Estrela
José Gomes Dias
José Olimpio de Oliveira
José Pereira de S. Gonçalves
José Soter Caio Bispo da Cruz
José Paz Coelho da Silva
Luiz Carlos Simões Mendes
Marcos Evangelista da Anunciação
Otacilio Pereira S. Gonçalves
Renilton de Jesus Valverde
Walkirio Ferreira Mendes